



## Apresentação

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

A Revista *identidade!* é um periódico online semestral multidisciplinar de livre acesso do Grupo de Pesquisa Identidade da Faculdades EST que versa sobre a questão negra em diferentes contextos. Tem por finalidade ser um espaço de reflexão, promoção e socialização, estimulando o debate por meio da divulgação da produção acadêmica e científica sobre temas relacionados à questão negra nas diferentes ciências.

Nesse volume 25, número 2/2020, apresentamos 13 artigos. São trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que problematizam seus objetos e apresentam suas conclusões nas seguintes seções: *Dossiê; Diversidade e Identidade; Religião, Identidade e História; Arte, Música e Diversidade.*

No *Dossiê* com o título “**Teologia Negra: encarnação e diáspora**”, o organizador Ronilso Pacheco apresenta um conjunto de 6 (seis) artigos, os quais são apresentados pelo próprio organizador em um texto inicial intitulado **Vinte e cinco anos de *identidade!* a Teologia Negra em seu devir negro.**

Na seção *Diversidade e Identidade* o primeiro artigo intitulado **O Ensino Religioso e as Religiões Afro-Brasileiras: percepções de professores/as da educação básica**, a autora Rusiane da Silva Torres e o autor Guilherme Paiva de Carvalho entendem que a diversidade cultural é uma característica da sociedade brasileira. No tocante à religião, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1997, estabelece para a disciplina Ensino Religioso a neutralidade religiosa, sendo desaconselhada qualquer forma de proselitismo. No entanto, não é difícil encontrar um modelo de ensino pautado nas crenças cristãs, desconsiderando e/ou tornando invisível as demais religiões, sobretudo, as de origem africana. Nesse sentido, o objetivo do estudo é apresentar as percepções de professores/as da disciplina Ensino Religioso, analisando como/se as religiões afro-brasileiras se fazem presentes dentro do conteúdo trabalhado na sala de aula. Para tanto, delimita como sujeitos de pesquisa 10 professores/as que atuam na rede pública de ensino do município de Apodi, no Rio Grande do Norte.

No artigo **Racismo Estrutural: vamos falar mais sobre isso**, de autoria de Mauro Henrique Franzkowiak Martins, André Guirland Vieira, Honor de Almeida Neto e Cláudio Schubert indicam que na atualidade, torna-se relevante ampliar as discussões sobre o tema raça, racismo, preconceito e segregação racial. Estas questões fazem parte do cotidiano social e ganham destaque em diversas formas de expressão da sociedade. Assim, fundamentam a presente pesquisa a partir do conceito de racismo estrutural de Silvio Almeida. O objetivo do trabalho é refletir sobre o conceito de racismo estrutural e a sua relevância para pensar a realidade social brasileira. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura.

Na seção *Religião, Identidade e História*, o artigo **Umbanda como religión: uma mirada desde la teología negra de la liberación** do autor Diego Rios Pereira Rios busca uma aproximação à Umbanda como religião e como manifestação de uma religiosidade popular de herança afro-brasileira, presente no contexto latino-americano e também no Uruguai desde o século XVIII. Apresenta ainda a Umbanda como manifestação de luta por uma libertação não só religiosa, mas também política. Apresenta aspectos históricos da Umbanda sobre seu nascimento, e alguns dos principais conceitos básicos de sua doutrina religiosa. Assim, acredita que isso os ajudará a questionar alguns conceitos de salvação cristã, a partir da obra de diversos teólogos e teólogos, na tentativa de continuar construindo o respeito ao pluralismo religioso presente em na América Latina e a defesa dos direitos fundamentais.

O segundo artigo intitulado **Será que é por eu ser negra?: A carência de uma Teologia Negra Feminista na vivência religiosa de mulheres evangélicas** o autor Hamilton Matheus Moreira Ribeiro e a autora Valéria Freitas da Silva e Silva buscam dar visibilidade e representatividade a mulher negra nos espaços religiosos, em particular na igreja evangélica, abordando as categorias de gênero e etnia ao observar quais são as maiores dificuldades que a mulher negra encontra durante todo o processo de construção de sua própria identidade religiosa. Evidenciando que a mulher negra permanece estagnada na base desta pirâmide, e de tantas outras pirâmides sociais. Através de pesquisa bibliográfica, por meio do método histórico-dialético, também da observação direta, mediante entrevistas com questionário semiestruturado, o trabalho busca através de estudo de caso, demonstrar que apesar da mulher negra se encontrar em um espaço de incompreensão, a luta desta por reconhecimento, em se perceber como parte da criação e bênção divina, passa pela oportunidade de conhecer uma hermenêutica que a fortaleça dentro das relações eclesiais de poder, a saber, o conhecimento acerca da teologia negra feminista.

Na terceira e última seção *Arte, Música e Diversidade*, o artigo de Gabriel Barth da Silva e Daniel Fauth Washington Martins que traz como título **O sítio enegrecido: Gilberto Gil e a música-tema para o sítio do picapau amarelo** dispõe a discutir acerca das possíveis simbolizações a partir do evento de Gilberto Gil compor a música-tema da obra *Sítio do Picapau Amarelo* de Monteiro Lobato. A discussão se baseia a partir da complexidade que envolve o ato de um músico negro, reconhecido inclusive pela sua luta pela valorização da negritude, compor uma música para uma obra que possui diversos elementos racistas, resultando em diversas possíveis subversões no ato.

Com o artigo intitulado **Banzo: da saudade que mata ao movimento de resistência**, o autor Claudio Eduardo Rodrigues, a autora Teresa Cristina de Souza Cardoso Vale e o autor Davidson Afonso de Ramos examinam o banzo enquanto categoria empírica, teórica e política, correlacionando-o com as expressões artísticas-culturais presentes no RAP. Para tanto, analisam o banzo contrapondo a tese de que ele seria mera disposição psicofísica, fruto de uma manifestação mórbida de saudade de África, suscitando o seu caráter de representação de um fenômeno político de resistência ao processo de escravização imposto aos povos negros traficados de África e aos seus descendentes. Em seguida, por meio da análise de letras de RAP procuram verificar como banzo se mantém na experiência social do brasileiro quer seja como elemento de lamentação ou denúncia da condição de vida das pessoas negras ou como anúncio de caminhos para superação do racismo e do processo escravizador.

Concluindo, salientamos que a Revista *identidade!* tem a agradecer as parcerias que se estabeleceram ao longo da construção desse projeto editorial, as autoras e autores que se dispuseram a oferecer seus textos para submissão, acreditando que a produção científica e intelectual deve estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e que busque combater todas as formas de preconceito e de discriminação.

Na oportunidade, aproveito para agradecer a Faculdade EST pela oportunidade de poder contribuir com esta tão acolhedora instituição, bem como a editora chefe da Revista *identidade!*, professora Selenir Kronbauer, pela confiança que me foi atribuída por esses sete (07) anos (2015-2021) que estive colaborando com a Revista *identidade!*

Desejamos a todos e a todas uma boa e proveitosa leitura.

Prof. Dr. Elivaldo Serrão Custódio  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)